

Fatos Relevantes Fevereiro/2020

Vendas Industriais

A venda industrial recuou (-15,44%) em fevereiro, considerando os dados do setor sucroenergético. O resultado representa um distanciamento em relação ao crescimento de (17,03%) em janeiro na comparação com dezembro de 2019.

Custo das Operações Industriais

O COI da indústria recuou (-2,19%) na comparação mensal, quando incluso os efeitos sazonais açucareiros. Com a queda em fevereiro, a variável acumula (-5,18%) de variação negativa em 2020.

Pessoal Empregado

O emprego industrial apresentou queda de (-0,43%) em fevereiro frente a janeiro. O emprego cresceu (0,98%) em janeiro. Na comparação com fevereiro de 2019, o emprego recua (-2%).

Remunerações Pagas

A massa salarial retraiu (-3,84%) em fevereiro, após queda de (-1,44%) em janeiro e alta de (1,89%) em dezembro de 2019. A variável em fevereiro de 2020 é (-15,93%) menor que a registrada em fevereiro de 2019.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção reduziram (-2,27%) em fevereiro de 2020. Em janeiro ocorreu queda de (-0,73%) na comparação com dezembro.

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada manteve-se estável em fevereiro, alcançando 73%, considerando a série com o setor sucroenergético.

RESUMO EXECUTIVO

No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2020, os indicadores evoluíram desfavoravelmente, mas não refletem, ainda, os efeitos do COVID-19 na confiança dos agentes econômicos à medida que os efeitos são decorrentes do fim da safra açucareira.

A economia mundial passa por um forte choque de oferta e demanda em consequência da pandemia da COVID-19, cuja extensão e efeitos ainda não foram possíveis aferir na dinâmica de venda da indústria em fevereiro, mas já se destacam nas relações que envolvem a China em distintas cadeias globais de suprimentos. Na indústria de Alagoas, o efeito é previsto pelo fato da China ser um dos maiores compradores internacionais de açúcar do estado e dos trasbordamentos nos mercados financeiros e de capitais. Em especial, os efeitos das tensões comerciais entre China e EUA continuaram a dominar o cenário internacional à medida que no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2020 a produção industrial mundial apresentou uma queda de (-4%), tendo o comércio global também se deteriorado neste período devido ao enfraquecimento global das Cadeias Globais de Valor (CGVs). Como a China é um dos grandes compradores de produtos açucareiros de Alagoas, os dados do comércio exterior já indicam queda no volume de exportações ao país asiático desde janeiro. As exportações alagoanas para a China recuaram (-98,4%) em fevereiro, na comparação com janeiro, saltando de US\$ 5,15 milhões para US\$ 313 mil. Todavia, a redução não foi derivada apenas da crise sanitária originada na China no início de 2020, pois a queda não tem total relação com o surgimento da COVID-19, mas pelo fato da China ter duplicado a taxa de importação o que tornou onerosas as exportações para o país. Essa safra, que está sendo concluída, ainda contempla o efeito da taxação anterior. No entanto, é provável que no próximo ciclo da cana, Alagoas consiga evitar essa proteção tarifária da China e seus efeitos nas exportações. Na indústria brasileira, a venda real em fevereiro mantém a trajetória de crescimento dos últimos meses, embora o ritmo de crescimento tenha se reduzido em relação a janeiro.

No acumulado dos dois meses, o real depreciou-se face ao dólar (cerca de 10,26%), tendo atingido essa taxa no dia 28 de fevereiro, seguindo a trajetória descendente registrada desde o início do ano. Entre os elementos que reforçam esse processo destacam-se a fragilidade da indústria brasileira, voltada ao mercado interno, sem uma política industrial mais focada em políticas horizontais que recompensam o investimento em P&D e em inovação, atendimento das demandas de reformulação das políticas comerciais sobre o comércio entre as nações e fortalecimento de exportações e fim da crise política. Adiciona-se o fato desse processo ter sido marcado nos últimos dois anos por crises econômicas, inflacionárias e de câmbio. No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2020, o indicador de venda industrial em Alagoas acumula um recuo de (-2,19%) e evoluiu desfavoravelmente no ano com (-5,18%), não refletindo ainda os efeitos da COVID-19 na confiança dos agentes econômicos, mas efetivamente os efeitos da finalização da safra açucareira. Em outra vertente, o valor exportado em fevereiro foi de \$7.137.414 frente ao valor de \$42.996.068 em janeiro, representando uma queda de (-83,39%). No entanto, a perda do dinamismo industrial em 2020 não transbordou na venda internacional à medida que o valor acumulado no bimestre de 2020 em relação ao primeiro bimestre de 2020 foi acompanhado pela alta das exportações em (33,56%) frente a janeiro. Vale salientar que em 2019, a desvalorização cambial criou uma janela de oportunidade para às exportações alagoanas, mas ocorreu os desdobramentos do efeito das tensões tarifárias da China, principalmente em relação ao setor açucareiro. A alta do dólar poderia ter oportunizado ganhos para o setor, considerando também a alta do preço do

do açúcar no período, além do crescimento de (9,1%) na produção de cana na safra 2019/2020 em relação ao ano anterior. Segundo o Sindaçúcar-AL já foram produzidas pelas usinas, nos últimos cinco meses, mais de um milhão de toneladas de açúcar, um aumento de aproximadamente (10%) em relação ao mesmo período da moagem anterior e 377 mil litros de etanol, ou seja, um crescimento de 4,4%. Os dois produtos são os principais itens de exportação de Alagoas. Ao mesmo tempo, o ano de 2020 se iniciou com empresários alagoanos menos otimistas devido à falta de expectativa para a reforma tributária, considerada fundamental para redução do custo do Brasil e aumento da competitividade, além do ajuste das contas públicas, reforçando a expectativa negativa do fim da crise e da recuperação do consumo das famílias, mesmo com a queda dos juros e oferta de crédito, aliados às expectativas iniciais em relação a uma possível trégua da crise política. Não obstante, os índices de horas trabalhadas, emprego e massa salarial intensificaram a retração na comparação do acumulado do ano frente a igual período do ano anterior.

Com esses resultados, a indústria alagoana se distancia do nível observado antes dos efeitos da crise econômica e se aprofunda em um patamar recessivo diante dos principais componentes da demanda agregada que apresentam reduzido dinamismo, bem como dos trasbordamentos dos contextos global, macroeconômico e político que reforçam a um reduzido nível de expectativa e baixa disposição de recuperação no início de 2020. Ademais, o nível de utilização da capacidade instalada na indústria apresentou o mesmo comportamento diante do contínuo processo de desagregação da atividade. Em fevereiro, o indicador permaneceu em (73%) na comparação com o observado em janeiro (73%) e idêntico ao observado em dezembro de 2019. No detalhamento setorial sob a forma de atração de investimentos industriais, é destaque em fevereiro a ampliação da indústria alimentícia de massas e biscoitos Macarrão Pajuçara com sede em Maceió há mais de 45 anos que anunciou a implantação de uma nova unidade, como também a transferência das operações para o município de Pilar com investimentos de R\$25 milhões e geração de 250 empregos diretos.

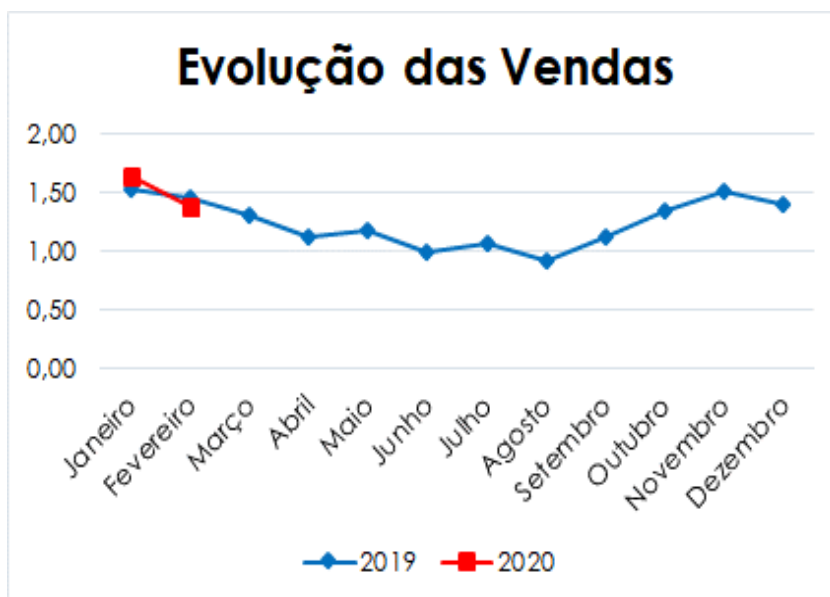
A indústria foi contemplada com incentivos fiscais pelo Governo do estado em 2019, por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado de Alagoas (Prodesin) e recebeu a cessão da prefeitura de Pilar do terreno para construção da sua nova unidade na região. Em fevereiro de 2020, as vendas reais da indústria recuaram, em termos reais (-15,44%), sobre janeiro. O custo das operações industriais recuou (-2,19%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou queda de (-0,43%). A variável hora trabalhada registrou queda de (-3,91%) frente a janeiro. A queda nas horas refletiu na estabilidade do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana ficou em 73%, incluso o setor Sucroenergético. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-3,84%) no mês de fevereiro em relação ao mês anterior.

Fevereiro 2020				
Variáveis		Fev/20 - Jan/20	Fev/20 - Fev/19	Acumulado ano
Vendas reais	↓	-15,44	↓ -4,86	↓ -15,61
Custo das operações industriais	↓	-2,19	↑ 12,95	↓ -5,18
Pessoal empregado	↓	-0,43	↓ -2,00	↓ -4,61
Horas trabalhadas	↓	-3,91	↓ -4,90	↓ -6,08
Remunerações pagas	↓	-3,84	↓ -19,39	↓ -21,40

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

A venda industrial não manteve a trajetória de crescimento, iniciada em agosto, ao contrário, apresenta ritmo de desaceleração no mês em relação a janeiro.

Segundo à análise da tabela de variações, o registro negativo da venda industrial é percebido em quase todas as bases de comparação com queda de (-15,61%) no acumulado do primeiro bimestre de 2020. Em relação a fevereiro de 2020 frente a fevereiro de 2019, a variação foi atenuada com uma retração de (-4,86%), mas sem reversão da tendência de queda. Quando se analisa a série, excluindo a indústria sucroenergética, verifica-se uma alta de (+3,01%) em fevereiro frente a janeiro. Em outra base de comparação, a queda de (-15,44%) na indústria de transformação ocorre em fevereiro em relação ao mês de janeiro. Analisando por atividade industrial, destacam-se: Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (+2,30%), Minerais Não-Metálicos que apresentou alta de (+2,85%), Química com (+7,40%) e Material de Transporte com (+481,39%), os três primeiros setores estão, respectivamente, nas faixas de setores de média-alta intensidade tecnológica e com comportamento semelhante ao ritmo observado em 2019. Entretanto, é possível verificar queda na venda de Produtos Alimentares e Bebidas com (-1,35%) e Sucroenergético com (-35,23%), dois setores que estão, respectivamente, na faixa das maiores contribuições para o desempenho da indústria alagoana. De forma geral, a queda no mês e no acumulado do ano reforça que será pouco provável um processo de retomada, demonstrando que o investimento se encontra reprimido e que a reforma tributária poderia ser um dos estímulos para essa recuperação. O ano de 2019 apresentou oscilações em boa parte do ano em suas taxas de crescimento, acumulando quedas, o que sinaliza que 2020 continuará enfrentando dificuldades para sustentar um processo de retomada.



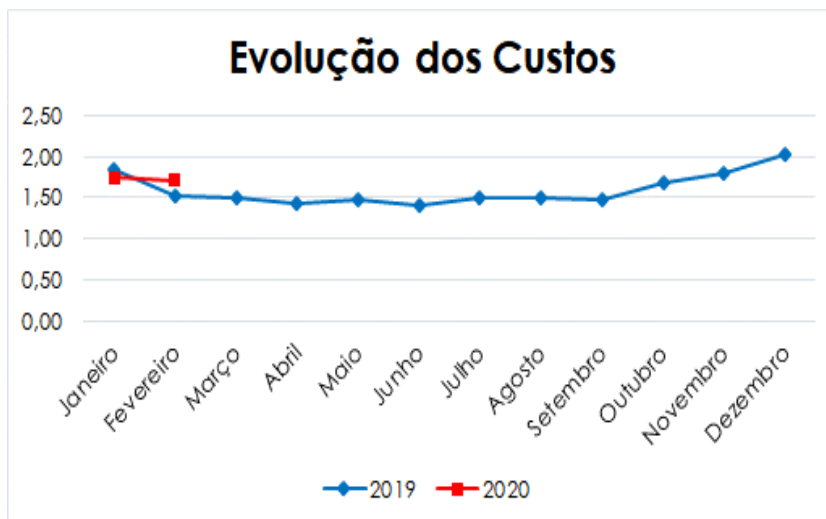
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Fevereiro de 2020			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/20 - Jan/20	Fev/20 - Fev/19	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,35)	(6,20)	(6,76)
Construção Civil	0,05	71,99	30,07
Têxtil	(0,10)	1,82	(0,79)
Minerais Não-Metálicos	2,85	45,94	50,02
Vestuário e Calçados	2,04	(19,18)	(12,24)
Material de Transporte	481,39	67,67	92,81
Editorial e gráfica	(2,72)	6,65	11,14
Madeira	(13,34)	(1,88)	(17,91)
Papel, Papelão e Celulose	(0,10)	2,20	(2,77)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	2,30	10,02	8,49
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,10)	(28,40)	(34,05)
Química	7,40	(16,79)	(22,46)
Indústria Mecânica	(5,14)	(17,20)	(47,82)
Sucroenergético	(35,23)	1,04	(20,40)
Total Indústria Transformação	(15,44)	(4,86)	(15,61)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	3,01	(0,02)	(12,51)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Os dois primeiros meses de 2020 apresentam recuo substancial do quadro de redução dos custos de operações industriais, observado no final do ano anterior.

De acordo com os dados publicados pelo IEL-AL para o bimestre terminado em fevereiro, sinaliza-se uma penalização do clima econômico no contexto da pandemia em curso, que se refletirá de forma mais evidente nas próximas atualizações. A retração nos custos de operações industriais de (2,19%) em fevereiro foi puxada, principalmente, pela queda nos insumos do setor sucroenergético que entra no processo de final do ciclo 2019/2020 e pela queda nos custos com bens intermediários nacionais e importados, mesmo com a desvalorização do real frente ao dólar, usados na fabricação de outros produtos. Adiciona-se que o custo com pessoal aumentou, bem como, o custo tributário e o de capital de giro no primeiro bimestre frente ao quarto trimestre de 2019, também na série livre de influências sazonais açucareiras. Todavia, diante de todas as quedas em insumos importantes, a queda na variável ocorreu principalmente devido aos custos com bens intermediários que acabam tendo o maior peso na estrutura de custos da indústria. Os dados demonstram que, mesmo com essa queda registrada nos custos, a indústria alagoana continua perdendo competitividade e não conseguiu recompor suas margens de lucro no período. Isto posto, a variável apresentou queda intensiva em alguns gêneros, entre eles: Produtos Alimentares e Bebidas com recuo de (-6,14%), Minerais Não-Metálicos com (-4,58%) e Sucroenergético com (-41,30%). No contraponto, Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (3,63%), Química com (23,09%) e Material de Transporte com (60,42%) são os maiores índices positivos no mês de fevereiro frente a janeiro.



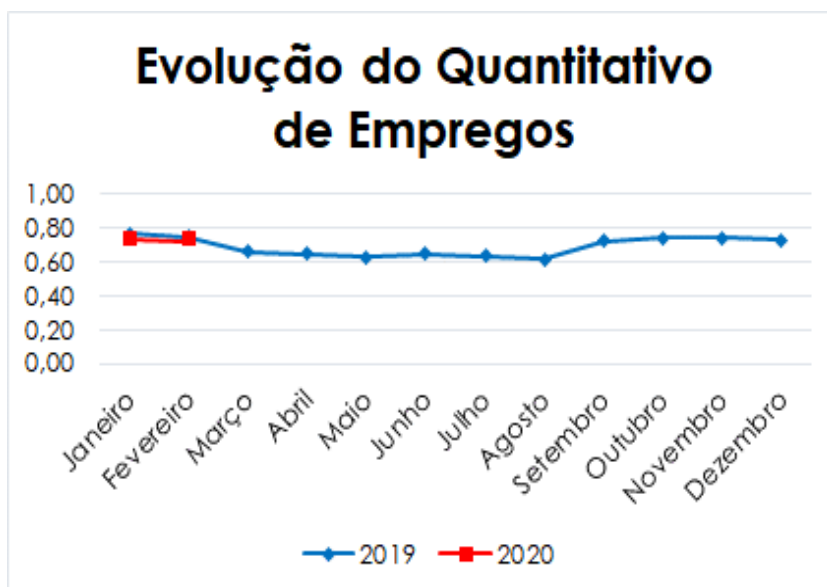
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Fevereiro de 2020			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/20 - Jan/20	Fev/20 - Fev/19	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(6,14)	(6,47)	(8,28)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,10)	1,82	(0,79)
Minerais Não-Metálicos	(4,58)	7,91	5,25
Vestuário e Calçados	1,03	(31,25)	(37,00)
Material de Transporte	60,42	115,50	50,38
Editorial e gráfica	(2,50)	15,56	(7,01)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(0,10)	6,50	(2,27)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	3,63	(0,74)	1,23
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,16	(33,61)	(48,14)
Química	23,09	44,63	21,43
Indústria Mecânica	(1,46)	(48,10)	(59,21)
Sucroenergético	(41,30)	(23,87)	(45,67)
Total Indústria Transformação	(2,19)	12,95	(5,18)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	13,09	25,24	11,71

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

O indicador de emprego apresentou oscilações em 2019 e na passagem de janeiro para fevereiro de 2020 apresentou uma queda de (-0,43%).

Nos últimos meses de 2019, os dados apontavam a retomada do mercado de trabalho alagoano, embora com baixa intensidade, conjugando uma expansão leve da ocupação, especialmente no mercado formal, além de uma retração paralela da desocupação e, continuou nesse mesmo ritmo no decorrer do primeiro mês de 2020. Todavia, em fevereiro, a variável emprego industrial recuou, respectivamente, (-0,43%) frente a janeiro e (-4,61%) no acumulado do ano. A análise durante o ano de 2019, embora com oscilações, conforme podem ser verificadas no gráfico ao lado, apontava um melhor desempenho da ocupação em relação aos anos de 2017 e 2018, possibilitado não apenas pelo aumento da geração de postos de trabalho, mas também pelo recuo do número de demissões. Em fevereiro, o recorte setorial mostra que, à exceção de cinco setores, os demais apresentaram um desempenho negativo no segundo mês do ano. Além do avanço de (3,60%) registrado pelo segmento Material de Transporte e Indústria Mecânica com (0,53%), impactados por altas ocorridas na contratação para à manutenção do segmento Sucrenergético que entra na entressafra, as altas de Vestuários e Calçados com (2,03%) e Indústria Mecânica com (0,53%) são decorrentes da menor base de comparação do mês anterior. O cenário para o emprego industrial é incerto em 2020, considerando que a pandemia que assola o novo com o coronavírus tem alimentado volatilidade no mercado financeiro, valorização do dólar e interrupções nas cadeias globais de valor o que fragiliza ainda mais a variável.



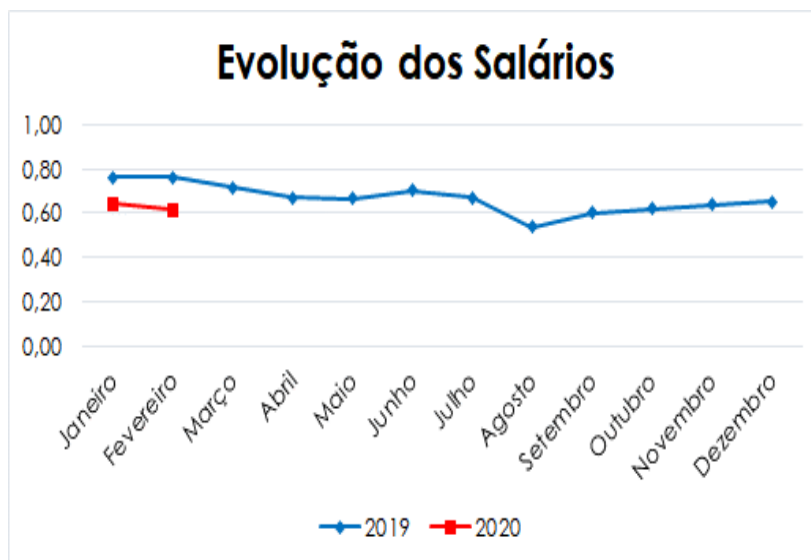
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Fevereiro de 2020			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/20 - Jan/20	Fev/20 - Fev/19	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,18)	6,18	1,54
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,10)	1,82	(0,79)
Minerais Não-Metálicos	(0,10)	6,17	3,12
Vestuário e Calçados	2,03	(19,22)	(4,76)
Material de Transporte	3,60	1,82	(4,21)
Editorial e gráfica	(1,12)	0,27	(12,91)
Madeira	(0,65)	(3,06)	(6,53)
Papel, Papelão e Celulose	(0,10)	(0,58)	(8,50)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	2,21	(6,65)	6,35
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,10)	(17,44)	(18,46)
Química	0,52	(0,31)	(1,24)
Indústria Mecânica	0,53	0,87	(0,79)
Sucrenergético	(0,82)	(2,34)	(6,04)
Total Indústria Transformação	(0,43)	(2,00)	(4,61)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	0,44	(1,23)	(1,21)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

A massa salarial retraiu (-3,84%) em fevereiro de 2020 na comparação com janeiro. A queda sucede recuo de (-1,44%) no mês anterior. A massa salarial em fevereiro de 2020 é (-19,39%) inferior a fevereiro de 2019.

A massa salarial da indústria alagoana retraiu (-3,84%) em relação a janeiro. Esse resultado tem características sazonais e estruturais, visto que em fevereiro de 2019, o mês também apresentou recuo nessa comparação. O rendimento médio real também recuou (-2,36%) em fevereiro de 2020, na comparação com o mês anterior. Em janeiro, o rendimento havia registrado queda de (-1,98%). Como tal, o recuo acumulado em 2020 é maior do que a alta apresentada em dezembro de 2019, de 1,2%. Comparativamente a fevereiro de 2019, a massa salarial recuou (-19,39%). Esse resultado está diretamente relacionado à queda do emprego industrial no início de 2019. Em 2020, a queda acumulada é de (-21,40%). Quando a questão é posta, a variável não deverá voltar aos níveis pré-crise e possivelmente em outubro de 2020, terá expansão apenas pelo ciclo da indústria açucareira demandar novas contratações. O resultado negativo de fevereiro é o segundo do ano para a massa salarial. Em janeiro de 2020, o indicador foi (-1,44%) inferior ao mesmo mês anterior. Antes desses meses, o último resultado positivo foi em dezembro de 2019 quando a massa salarial foi 1,89% superior ao mês anterior de 2019. Seguindo tendência dos últimos meses, a quantidade de setores que apresentaram queda na massa salarial aumentou. Considerando a comparação de fevereiro de 2020 contra o mesmo mês do ano anterior, sete setores registraram retração na massa salarial real. Em janeiro também foram sete setores em queda. Na composição setorial, dos seis setores que apresentaram queda em fevereiro, três apresentaram piora na situação, comparando com o desempenho de janeiro.



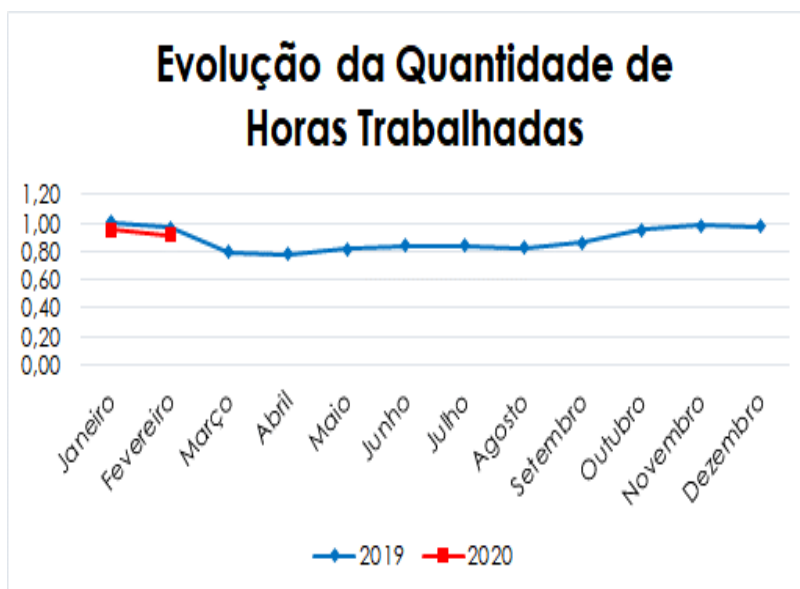
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Fevereiro de 2020			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Fev/20 - Jan/20	Fev/20 - Fev/19	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(3,62)	(8,07)	(9,57)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,02	0,37	(0,03)
Minerais Não-Metálicos	(5,24)	22,37	18,04
Vestuário e Calçados	6,18	(43,13)	(27,44)
Material de Transporte	5,75	(6,97)	(2,79)
Editorial e gráfica	(1,86)	(19,17)	(20,92)
Madeira	2,11	(13,29)	(16,95)
Papel, Papelão e Celulose	0,02	(0,83)	(5,99)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	4,31	15,41	31,69
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,02	15,00	(5,05)
Química	(13,43)	0,45	(13,41)
Indústria Mecânica	(0,52)	10,78	(12,10)
Sucroenergético	(3,07)	(35,69)	(36,88)
Total Indústria Transformação	(3,84)	(19,99)	(21,40)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(4,42)	0,15	(3,10)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

O Indicador de horas trabalhadas recua (-4,90%) na comparação com fevereiro de 2019 e apresenta recuo na maior parte das bases de comparação.

Em fevereiro, a variável horas trabalhadas não apresentou considerável melhora e recuou (-4,90%) frente a janeiro. Historicamente, nesse período do ano, o setor produtivo alagoano não apresenta retomada da produção de forma mais dinâmica e gradual, devendo ser considerado o período de refluxo da economia, que acontece nos três primeiros meses de cada ano, em decorrência das características particulares da produção local, centrada na produção de açúcar de setembro a março. Em linhas gerais, a variável por ser mais diretamente ligada à produção, em boa medida, apresenta resultados menos favoráveis do que os de fevereiro do ano passado, favorecendo assim, a probabilidade de resultados negativos ao longo do ano de 2020, caso não haja intervenção, por meio de política econômica, em relação ao mercado menos aquecido. No mês, houve redução expressiva da variável em Produtos Alimentares e Bebidas com (-9,34%), Química com (-11,26%), Editorial e Gráfica (-14,71%) e Papel, Papelão e Celulose com (-31,66%). A principal alta foi em Vestuário e Calçados com (35,56%). Esse aumento foi associado, principalmente, à maior atividade industrial depois do período de concessão de férias coletivas pelas empresas do segmento em janeiro. Na análise do primeiro bimestre de 2020, frente ao mesmo período de 2019, houve aumento de (30,72%) na variável. Foi significativo o crescimento nos setores de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (+21,15%), Editorial e Gráfica (+26,58%) e Sucrenergético (+78,97%).



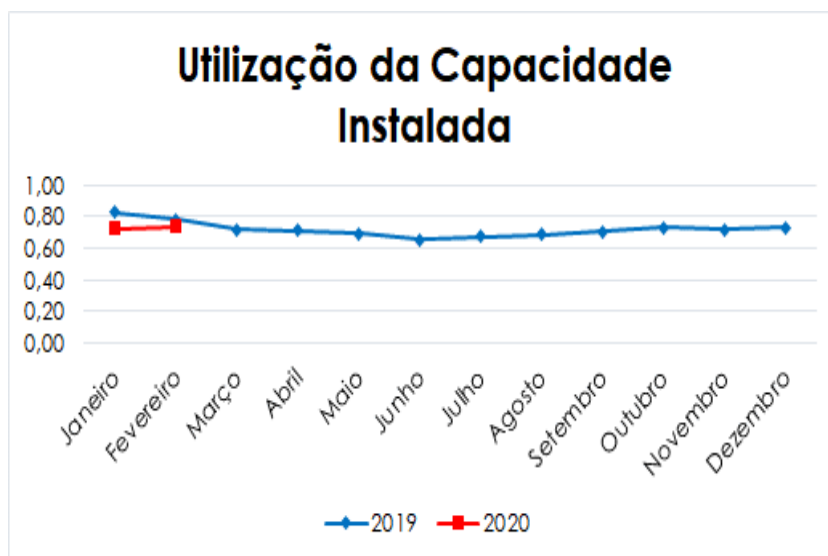
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Fevereiro de 2019			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/19 - Jan/19	Fev/19 - Fev/18	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(9,34)	(14,32)	(23,54)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,94)	(2,42)	(1,53)
Minerais Não-Metálicos	1,52	(10,55)	(0,44)
Vestuário e Calçados	35,56	2,90	3,98
Material de Transporte	(1,94)	(28,44)	(27,79)
Editorial e gráfica	(14,71)	26,58	0,21
Madeira	(1,94)	(12,05)	(11,25)
Papel, Papelão e Celulose	(31,66)	(21,96)	(30,80)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,89)	21,15	19,59
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(6,54)	12,04	1,36
Química	(11,26)	(0,95)	(5,04)
Indústria Mecânica	(2,31)	8,67	15,29
Sucrenergético	(3,65)	78,97	(44,38)
Total Indústria Transformação	(4,23)	30,72	(33,13)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(5,13)	(3,60)	(8,88)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

A Utilização da Capacidade Instalada apresentou estabilidade em fevereiro de 2020, alcançando 73%. É a segunda estabilidade do indicador. A UCI de fevereiro é 5 pontos percentuais inferior à registrada em fevereiro de 2019.

O nível de Utilização da Capacidade Instalada em fevereiro na Indústria de Alagoas alcançou 73%. O resultado foi semelhante ao observado no mês anterior (73%), influenciado pelos setores que retornaram às suas atividades depois do período de férias coletivas, e também ao registrado ao mês de dezembro de 2019 (73%). Na série, a taxa de ocupação recuou 5 pontos percentuais, passando de 78% em fevereiro de 2019 para 73% em fevereiro de 2020. Nos dois primeiros meses do ano, a média foi de 73%, abaixo da medida no mesmo período de 2019 (80%). Na média de 2020, os setores com maior grau de ocupação foram Construção Civil (93%), Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (85,5%) e Sucroenergético (89%). Por outro lado, os níveis mais baixos foram detectados em Têxteis (43%), Material de Transporte (19,5%) e Química (43%). Na análise do mês, três setores apresentaram nível de ocupação acima de 80%. Assim, o comportamento em fevereiro foi típico para o período considerando que nos três primeiros meses de cada ano, principalmente em relação às características produtivas locais devido à safra açucareira, quando ocorre um refluxo na economia, dados os efeitos sazonais de produção e a redução de compra do consumidor pelo efeito sazonal do fim de ano. Ademais, a estabilidade também pode ser considerada ao se observar a menor quantidade de dias úteis em fevereiro, quando há comparação com janeiro.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Util. Cap. Instalada	2013	2014	2015	2017	2018	2019	2020	
	fevereiro / 14	fevereiro / 15	fevereiro / 16	fevereiro / 17	fevereiro / 18	fevereiro / 19	janeiro / 20	fevereiro / 20
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	65%	59%	60%	69%	69%	67%	70%	70%
Construção Civil	-	76%	85%	90%	95%	95%	93%	93%
Têxtil	79%	4%	9%	54%	44%	43%	43%	43%
Minerais Não-Metálicos	74%	51%	50%	64%	62%	68%	63%	64%
Vestuário e Calçados	43%	20%	42%	42%	54%	69%	54%	55%
Material de Transporte	71%	69%	69%	19%	17%	20%	19%	20%
Editorial e gráfica	53%	51%	61%	71%	64%	76%	76%	77%
Madeira	70%	76%	38%	64%	60%	60%	59%	59%
Papel, Papelão e Celulose	81%	57%	0%	88%	67%	75%	75%	75%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	72%	71%	50%	81%	75%	84%	85%	86%
Metalmúrgicas e Siderúrgicas	-	65%	69%	56%	65%	67%	65%	65%
Indústrias Diversas e Mobiliário	78%	16%	56%	77%	72%	80%	72%	72%
Química	81%	77%	71%	77%	33%	64%	41%	45%
Indústria Mecânica	54%	73%	44%	64%	49%	65%	45%	46%
Sucroenergético	88%	60%	83%	88%	83%	89%	89%	89%
Total da Indústria	81,4%	62%	72%	80%	67%	78%	73%	73%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	69,2%	65%	44%	68%	64%	66%	65%	65%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Indicadores de Desempenho
Publicação mensal da Federação das Indústrias do Estado de
Alagoas - FIEA

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

Presidente

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Unidade Técnica – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior - **82 2121.3085 | 2121.3079**

Luciana Peixoto Santa Rita - **82 2121.3085 | 2121.3079**

Diagramação

Núcleo de Inovação e Pesquisa - NIP

Endereço: Av. Fernandes Lima, 385 - Farol

Ed. Casa da Indústria Napoleão Barbosa

6º andar - CEP: 57.055-902

